

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS
Câmpus Inconfidentes
Curso de pós-graduação *Lato sensu* Educação em Ciências**

TONE VANDER MARCILIO

**PERFIL DISCENTE E EXPECTATIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DE
LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**INCONFIDENTES
2013**

TONE VANDER MARCILIO

**PERFIL DISCENTE E EXPECTATIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DE
LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito de conclusão do curso de Pós-graduação *Lato sensu* Educação em Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Inconfidentes, para a obtenção do título de especialista em Educação em Ciências.

Orientadora: Cristiane Cordeiro de Camargo

**INCONFIDENTES
2013**

PERFIL DISCENTE E EXPECTATIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Resumo

A presente pesquisa apresenta os perfis sócio-econômico-cultural, motivo de escolha pela graduação e expectativas de atuação profissional após a conclusão do curso de graduandos em Ciências Biológicas de uma instituição de ensino superior pública e outra privada do sul de Minas Gerais. A coleta dos dados foi feita por meio de um questionário contendo questões objetivas e descritivas. Para analisar os dados das questões descritivas foi utilizada a análise de discurso segundo Bardin (2010). A maioria dos estudantes tem idade entre 18-25 anos, proveniente de escolas pública, trabalhadores, com renda *per capita* familiar inferior a 1 salário mínimo e tem pouco hábito de leitura. Verificamos que os estudantes das duas instituições optaram pelo curso mais em função da afinidade com a área de conhecimento do que pelas possibilidades profissionais. Quanto à expectativa profissional após a conclusão do curso, a maioria dos estudantes, principalmente da IES pública, aborda o interesse em atuar como biólogo, ser professor atuante no Ensino Superior e a maior parte dos estudantes da IES privada pretende seguir carreira de professor atuante no Ensino Básico.

Palavras-chave: Docência. Formação de professores. Licenciatura. Licenciandos. Carreira docente.

STUDENT PROFILE AND EXPECTATIONS ABOUT TRAINING UNDERGRADUATES IN BIOLOGICAL SCIENCES

Abstract

This research presents the profiles socio-economic-cultural choice and expectations of professional experience after completion of the course students of Biological Sciences of a public higher education institution and a private south of Minas Gerais. Data collection was done through a questionnaire with objective and descriptive. To analyze the data of descriptive questions was used discourse analysis Bardin (2010). Most students are aged 18-25 years, from public schools, workers with per capita income less than one minimum wage and have little habit of reading. We found that students from both institutions chose the course more because of the affinity with the area of knowledge of what the professional possibilities. Regarding professional expectation upon completion of the course, most students, mainly from public HEIs, address the interest in acting as a biologist, being a teacher acting in Higher Education and most private institution students want to pursue a career in acting teacher education Basic.

Keywords: Teaching. Teacher training. Degree. Undergraduates. Teaching career.

Introdução

Nos últimos anos, o Brasil vem alcançando posições constrangedoras em pesquisas mundiais referentes ao nível de conhecimento sobre Ciências entre alunos do Ensino Básico avaliados no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, ficando em 53^a posição no total de 64 países (OCDE, 2009). Tais resultados representam “uma ferida” na imagem da educação nacional e enfatizam a necessidade de se repensar os cursos de Licenciatura para melhorar o ensino das Ciências nos diferentes níveis. Uma visão geral das causas deste fenômeno engloba diversos fatores, entre os quais se destacam: indisciplina escolar, baixa remuneração e/ou motivação dos professores, limitada estrutura escolar, políticas flexíveis de aprovação, fraca motivação de alunos e docentes, ineficiências na gestão escolar e aspectos socioeconômicos da população atendida pelo ensino público. Diversos questionamentos surgem como desdobramentos desta situação:

A realidade da educação brasileira, com superlotação nas salas de aula, desvalorização do profissional, e defasada estrutura física, metodológica e didática nas escolas instiga o docente a (se) questionar: “como” fazer e “com que” fazer educação, adequando-se à proposta projetada pelos parâmetros curriculares e pelo mercado de trabalho? Afinal, as escolas – especialmente da rede pública – constituem-se de alunos marcadamente heterogêneos cultural e socialmente, o que requer do professor de Ciências o uso equilibrado de conceitos, de técnicas (competências) adequadas à comunidade; e dos seus instintos de educador (habilidades) (LIMA e VASCONCELOS, 2006, p. 399).

Na diversidade de cursos superiores oferecidos, destacam-se as licenciaturas como modalidade de grande importância para formação pessoal/profissional, como já citado por Coelho (2006):

Licenciaturas desempenham papel vital no desenvolvimento da sociedade, ao formarem pessoas autônomas na busca do saber, que extrapolem a mera competência técnica e visem à formação integral do ser humano, formando profissionais com um espírito de constante interrogação a respeito do mundo, do homem, da cultura, da educação e da escola e buscando, ainda, ampliar a reflexão sobre o mundo (COELHO, 2006, p. 43-63).

A ampliação da escolaridade registrada nos últimos anos no Brasil gera novos e cada vez mais complexos desafios para o professor recém-formado em um curso de licenciatura. Professores de ciências são agentes fundamentais, embora não os únicos, nas mudanças dos indicadores negativos do nosso ensino: além de trabalharem o conteúdo, atuam ativamente como mediadores no processo de inclusão científica e tecnológica dos cidadãos, contribuindo para aproximar as ciências do cotidiano do estudante.

Brito (2007) afirma que houve um gradativo aumento no número de estudantes matriculados em cursos de licenciaturas no Brasil, superando os 100.000 estudantes a partir de 2004, especialmente no horário noturno. É na categoria privada que as matrículas presenciais noturnas apresentam elevação mais expressiva, atingindo em 2010 o correspondente a 72,8% de seu atendimento e totalizando 2.902.241 matrículas (INEP 2010).

Embora haja um crescimento da oferta dos cursos de licenciatura, a profissão docente vivencia um processo de proletarização. Romero (1997) descreve aspectos relevantes deste processo: a profissão docente carrega o caráter de ser considerada como uma atividade tipicamente feminina; há evasão dos profissionais melhores preparados e, ao mesmo tempo, têm-se habilitado professores provenientes de classes sociais menos favorecidas, que buscam ascensão social por meio da profissão; e é considerada como uma atividade profissional inferior às demais, levando-se em conta o tratamento social, legal, institucional e econômico que lhe é conferido.

Ao mesmo tempo, pode-se questionar o que levaria jovens estudantes a optarem pela carreira docente. No que tange ao momento da escolha pela profissão docente é importante que haja uma relação positiva com a carreira desejada. Isso torna possível o exercício competente e prazeroso, garantindo a sobrevivência e a manutenção do *status* profissional. A idade é um fator de grande relevância e pode influenciar na escolha por uma profissão, que ocorre geralmente entre 17 a 20 anos.

Recente reformulação do ensino público superior ampliou a oferta de cursos na modalidade de licenciaturas oferecidas no período noturno. Faz parte desta reformulação a lei 11.892, 29 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. No art. 8º desta lei é definido que cada Instituto Federal deve ofertar o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para os cursos de licenciaturas.

Confrontando com a criação de novas vagas para os cursos de licenciaturas são várias as considerações no âmbito da formação docente. Destacam-se alguns pontos já mencionados por Pereira (1999) referentes à escolha profissional docente:

Sabe-se que o desestímulo dos jovens à escolha do magistério como profissão futura e a desmotivação dos professores em exercício para buscar aprimoramento profissional são consequências, sobretudo, das más condições de trabalho, dos salários pouco atraentes, da jornada de trabalho excessiva e da inexistência de planos de carreira (PEREIRA, 1999, p. 111).

Gatti (1996) complementa, ainda, com outros aspectos relativos ao trabalho do professor nas escolas:

... o descaso das políticas sociais para com a educação e os professores, o desinteresse dos alunos, o não comprometimento das famílias com a educação dos filhos... desvalorização pelos baixos salários, mas muitas outras também pela arbitrariedade com que inovações e reformas educativas são impingidas a eles e pelo sistema... falta de respeito das autoridades educacionais e falta de respeito por parte dos alunos (GATTI, 1996, p.87).

Levantamento bibliográfico realizado na base de dados *Scielo*, utilizando as palavras-chave docência, formação de professores, licenciatura, licenciandos e carreira docente constata-se que não há pesquisas direcionadas aos institutos federais que investiguem a origem e a formação inicial de professores de Ciências/Biologia, e ainda, a maneira como suas visões e escolhas profissionais se confrontam com as expectativas de trabalho no ensino de ciências no Brasil¹.

Embora o levantamento não tenha considerado outras bases e dados, a relevância da base *Scielo* para a pesquisa educacional brasileira permite concluir que, tornam-se relevantes as investigações que busquem descrever o perfil dos estudantes que têm procurado pelos cursos de licenciaturas, sobretudo nos institutos federais, bem como as expectativas destes estudantes com relação à profissão docente, a fim de subsidiar as instituições de ensino superior (IES) com informações relevantes para a definição de seus cursos.

O estudo realizado por Vasconcelos e Lima (2010) sobre o perfil de licenciandos em uma universidade federal revela que a maioria dos estudantes concluiu o Ensino Médio em escolas públicas. A pesquisa de Marques e Pereira (2002) sobre fóruns das licenciaturas em universidades brasileiras atribui a menor procura por cursos de licenciatura aos menores *status* social, remuneração e competitividade da profissão quando comparada aos cursos de bacharelado, por exemplo.

A presente pesquisa volta-se aos alunos licenciandos em Ciências Biológicas de duas instituições de ensino superior da região sul de Minas Gerais, uma pública e outra privada e tem como objetivos específicos: a) identificar os perfis sócio-econômico-cultural dos licenciandos; b) identificar quais os motivos que levaram à escolha deste curso e c) identificar as expectativas profissionais dos licenciandos após a conclusão do curso.

¹ Ressalta-se que isso é um dado parcial, afinal, a busca por pesquisas foi feita apenas na base de dados *scielo*. Com isso, considera-se um dado significativo, pois, esta base é representativa dos principais periódicos educacionais publicados no Brasil.

Metodologia

O presente artigo tem caráter exploratório e trata-se de uma investigação de natureza qualitativa. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário (ANEXO I) composto por 19 (dezenove) questões objetivas relacionadas ao curso e ao perfil sócio-econômico-cultural dos licenciandos e 2 (duas) questões descritivas relacionadas ao motivo de opção pelo curso e expectativas futuras com relação à atuação profissional. As perguntas enfocaram questionamentos sobre a idade, gênero, estado civil, origem escolar, grau de instrução dos pais, renda familiar, acesso a veículos de informação, hábito de leitura, motivo da opção pelo curso e expectativa profissional após a obtenção do diploma. Embora a análise de dados tenha considerado alguns deles quantitativamente, não se configura como uma pesquisa quantitativa, uma vez que não foi utilizado nenhum teste estatístico ou modelo matemático para esta análise. Os dados quantitativos aparecem nesta pesquisa apenas com o objetivo de descrever o perfil sócio-econômico-cultural dos licenciandos e realizar algumas comparações entre as duas instituições envolvidas.

O questionário foi aplicado junto a todos os estudantes matriculados no curso de licenciatura em Ciências Biológicas de uma instituição de ensino superior privada situada no sul de Minas Gerais e no IFSULDEMINAS (Instituto Federal pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica), Câmpus Inconfidentes, instituição pública. Na IES privada participaram 16 estudantes sendo 11 do segundo e 5 do sexto período, já na IES pública totalizaram 27 estudantes sendo 12 do segundo e 15 do sexto período. O critério utilizado para a escolha das turmas relaciona-se ao objetivo de identificar o perfil e as expectativas profissionais dos estudantes cursando o primeiro ano e de outra turma cursando períodos finais do curso.

A instituição privada está presente na região desde 1998 e no ano de 2002 abriu o curso de licenciatura em Ciências Biológicas com tempo de duração de 3 anos (6 períodos) e, até o ano de 2010 era a única instituição de ensino superior a oferecer o referido curso num raio de 55 quilômetros, recebendo alunos oriundos de cerca de dez cidades da região. O IFSULDEMINAS, Câmpus Inconfidentes passou a oferecer o curso no ano de 2010 com tempo de duração de 4 anos (8 períodos) e até o presente momento a primeira turma ainda não concluiu o curso.

A fim de colaborar e autorizar a aplicação do questionário nos estudantes dos referidos cursos, os diretores das IES assinaram o termo de concordância da instituição para

participação em pesquisa. Houve tempo livre para a resposta ao questionário, que foi preenchido na presença do pesquisador, e o anonimato dos respondentes foi mantido em obediência ao termo de consentimento livre e esclarecido, assinado por cada participante para garantir a fidedignidade das respostas.

Os dados foram registrados em planilhas Excel (Microsoft Excel 2010) e, a partir deles, foram construídas tabelas (ANEXO II) com o objetivo de ilustrar os resultados coletados das questões objetivas. Quanto à análise das questões descritivas foi utilizada a análise de conteúdo segundo Bardin (2010). Para cada resposta foi identificada uma ou mais palavras que representassem o núcleo de sentido da resposta e, em seguida, foram criadas categorias que pudessem agrupar as resposta em torno dos mesmos significados.

Resultados e Discussões

De todas as questões elaboradas no questionário e reproduzidas em tabelas, nesta análise nos referimos apenas àquelas com maior potencial para responder aos questionamentos levantados para realização desta pesquisa. As questões ausentes poderão ser retomadas em trabalhos futuros.

Baseando-se nos trabalhos consultados já mencionados anteriormente, não há diferenças significativas quando comparamos os dados sócio-econômico-culturais sobre os licenciandos em Ciências Biológicas participantes desta pesquisa.

A tabela 1 define que a maior parte dos estudantes das duas IES tem idade entre 18 e 25 anos e todos são provenientes de escola pública. Esse dado é importante na medida em que revela que os alunos que buscam esses cursos são jovens em sua maioria, o que fornece elementos para se pensar sobre as causas que levam estes jovens a optarem pelo curso. Nesta idade, por ser característica da “pós-adolescência” ainda ocorrem de maneira rápida transformações físicas e psicológicas que podem interferir nos motivos que levam um indivíduo a escolher uma carreira profissional. Pode-se levar em consideração também que, às vezes, o estudante ainda não tem uma visão suficientemente formada sobre qual carreira ingressará e talvez, até mesmo não a conheça neste momento por falta de experiência. Embora esse dado possa ser estendido para quaisquer curso de nível superior, não se restringe apenas ao curso que é objeto deste trabalho, é importante não desconsiderá-lo ao analisar as causas que levam jovens a optarem por curso de licenciatura.

A tabela 2 evidencia que a maioria dos estudantes é trabalhadora do setor privado, prevalecendo também a renda *per capita* familiar inferior a 1 salário mínimo. Com isso, e levando em consideração a oferta noturna dos cursos, os estudantes têm a possibilidade de trabalhar durante o dia para custear suas despesas e ajudar nos gastos da família.

Já, a tabela 3 traz o baixo hábito de leitura dos licenciandos. Observa-se que os poucos que leem, tem preferência por livros de ficção e, também, aponta que, cerca da metade dos estudantes da IES pública imaginava que o curso era oferecido na modalidade de bacharel. Esse último dado pode ser explicado, principalmente na IES pública, talvez pela recentidade do curso e é importante considerá-lo para a divulgação do curso junto a seu público-alvo, a fim de não gerar falsas expectativas e abandono do curso.

Estes dados das tabelas 2 e 3 são importantes na medida em que ele aponta para a necessidade de que as instituições formadoras (o instituto federal, no caso) adequem seus projetos pedagógicos de curso e currículos a um público que é trabalhador e que, portanto, dispõe de menos tempo para dedicar-se às atividades acadêmicas.

Para expressar de forma mais objetiva os motivos de escolha pelo curso e a expectativa profissional após a sua conclusão foram criadas algumas categorias a fim de agrupar as respostas dadas pelos estudantes através de questões descritivas.

Do total de 16 estudantes da IES privada questionados sobre o motivo da escolha pelo curso 14 deles responderam de forma declarada gostarem e se sentirem atraídos pelas disciplinas que envolvem a biologia. Um estudante declarou que seu motivo de escolha foi por morar próximo à instituição e outro optou por ser um curso de curta duração. Já, na IES pública, do total de 27 estudantes, 12 afirmaram gostar de biologia, 3 optaram por complementação e promoção no emprego e 12 por motivações alheias à área do curso². Seguem algumas transcrições das respostas dadas pelos estudantes das duas IES.

“Sempre gostei desta disciplina desde quando eu estava no ensino médio. Amo a área da ciência”. (Estudante do sexto período da IES privada).

A maioria das respostas encontradas no questionário preenchido pelos licenciandos das duas IES é semelhante a esta transcrita acima que representa a categoria afinidade/gostar

² Esta categoria se refere às razões inerentes ao curso, tais como: ao turno que o curso é oferecido, por ser próximo de sua residência, por ser em uma instituição federal, por ser um curso de curta duração.

da Biologia. Fica evidente que os estudantes fizeram a opção pela afinidade com a área de conhecimento e não pensaram em como o curso poderia contribuir para a sua futura atuação profissional.

“Por ser na área de atuação profissional já exercida num laboratório de entomologia de zoonoses”. (Estudante do segundo período da IES pública).

Nesta transcrição o estudante declara que optou por fazer o curso a fim de aprimorar seus conhecimentos e aplicá-los em suas atividades diárias, buscando com isso, uma possível promoção no trabalho já exercido, enquadrando-se esta resposta na categoria complementação/promoção no trabalho.

“Pelo tempo de duração do curso ser menor que em outras faculdades”. (Estudante do segundo período da IES privada).

“Por ser em uma instituição federal e ser oferecido no período noturno”. (Estudante do quinto período da IES pública).

“Por ser mais próximo da cidade onde moro.” (Estudante do segundo período da IES privada).

Destaca-se nestas transcrições a procura por opções mais cômodas que não estão ligadas com a temática do curso como já visto em outras transcrições acima, portanto, esta categoria enquadra-se em motivações alheias à área do curso.

Pode-se verificar por meio das transcrições e categorias criadas para a referida questão a ausência de estudantes que optam pela licenciatura porque se interessam por seguir a carreira de professores do ensino básico.

Com relação à expectativa profissional após a conclusão do curso, dos 16 estudantes da IES privada 12 optaram em seguir carreira de professor do ensino básico e 4 em seguir carreira como biólogo. Já, na IES pública, dos 27 estudantes 4 desejam ser professores do ensino básico, 18 optaram em seguir carreira profissional como biólogo e 5 estudantes pretendem fazer mestrado e doutorado e atuar como professores do ensino superior. Baseando-se nestes dados acima as respostas foram enquadradas em três categorias (atuar

como professor do ensino básico; seguir carreira como biólogo; concluir mestrado e doutorado e atuar como professor do ensino superior) que seguem descritas agregadas às transcrições das respostas dos estudantes.

“Ser licencianda é muito prazeroso, apesar das dificuldades e desvalorização que o professor do estado (escola pública) enfrenta hoje. Mas, mesmo assim pretendo trabalhar como professora do ensino básico. (Estudante do sexto período IES privada).

Destaca-se nesta transcrição o conhecimento da estudante quando retrata a desvalorização da carreira docente no ensino básico (público), como já mencionado anteriormente neste trabalho.

Uma estudante do quinto período da IES pública responde:

“Atualmente idealizo a possibilidade de atuar após a conclusão do curso como bióloga marinha ou em genética, pois são duas grandes áreas que me chamam muito a atenção e um respeito admirável”.

Outro estudante do segundo período da IES pública contempla possibilidades semelhantes:

“Pretendo tirar meu CRBio e atuar na área do biólogo em ornitologia”.

Além das possibilidades de atuação como biólogos, outros alunos consideram a possibilidade de atuarem como docentes no ensino superior:

“Eu pretendo atuar lecionando mesmo, quero realmente ser professora, vou fazer um mestrado e doutorado para assim poder ser uma boa profissional e atuar no ensino superior, como aqui nesta instituição, por exemplo”. (Estudante do segundo período da IES pública).

Fica evidente nestas últimas transcrições que a maior parte dos estudantes da IES pública não opta em seguir carreira docente atuante no ensino básico. Tentando obter uma justificativa para entender as respostas dadas pelos estudantes desta instituição, é possível elaborar duas hipóteses. A primeira é de que o perfil da instituição tenha relação com esse dado. A instituição pública federal, fundada a partir da tríade ensino-pesquisa-extensão, fornece bolsas como as de iniciação científica e outros tipos de fomento, atividades de pesquisa e de extensão, propiciando aos licenciandos contato direto com professores pesquisadores e, assim, os estudantes acabam se interessando pelo amplo campo de atuação que a Biologia abrange e acabam sendo desmotivados em seguir a carreira docente atuante no ensino básico, optando assim pela carreira como biólogo(a) ou como professor(a) no ensino superior. A segunda hipótese talvez esteja relacionada às condições do trabalho docente na educação básica. A ausência de plano de carreira efetivo e de políticas educacionais preocupadas com a melhoria da qualidade de ensino agregadas aos baixos salários e as más condições de trabalho, são as principais causas geradoras de angústia, insatisfação, desestimulando-os ao exercício da profissão o que acaba tornando essa perspectiva pouco atraente para os licenciandos.

Conclusão

Como já visto em outros estudos realizados com objetivos semelhantes concluímos que, a maioria dos estudantes que optam cursar uma licenciatura em Ciências Biológicas é jovem, com idade entre 18-24 anos, provenientes de escolas pública, trabalhadores, possuem pouco hábito de leitura e a renda *per capita* familiar inferior a 1 salário mínimo.

Averiguamos que a opção por ingressar num curso de licenciatura não é motivada, na maioria das vezes, pelo desejo de seguir a carreira docente, uma vez que, um grande número de estudantes nas duas IES afirmou ter escolhido o curso devido à afinidade com a área biológica.

Sobre as expectativas profissionais dos estudantes após a obtenção do diploma concluímos que, principalmente dentre os estudantes da IES pública, a maior parte deles pretende seguir carreira profissional atuando como biólogo ou ser professor do ensino superior. De certa forma, pode-se afirmar que na instituição pública há investimentos do Governo Federal para garantir ensino de qualidade, gratuito e contribuir para a formação de professores atuantes no ensino básico, ocorre o inverso do desejado, pois estão formando

futuros profissionais interessados em outras atividades. Esse dado é extremamente relevante, sobretudo para a instituição pública, pois a lei de criação dos institutos federais determina que 20% de suas vagas sejam destinadas a cursos de licenciatura. No entanto, como expandir a oferta de cursos de licenciatura em um contexto em que não está surgindo o resultado esperado? Desta forma, esse dado do trabalho pode ser um elemento importante para as tomadas de decisões sobre a abertura de novos cursos pelos institutos federais e, ainda, como elemento a ser considerado de forma mais ampla pelos agentes responsáveis pela formação de professores no país. Cabe a IES pública repensar as suas políticas educacionais relativas à licenciatura para contribuir com a formação de professores atuantes no ensino básico de forma mais efetiva.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010, 281p.

BRITO, M. R. F. Enade 2005: Perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas Licenciaturas. **Avaliação**, Campinas/Sorocaba, v. 12, n°. 3, p. 401-443, set. 2007.

COELHO, I. M. Universidade e formação de professores. In.: GUIMARÃES, V. S. (Org.). **Formar para o mercado ou para a autonomia? O papel da universidade**. 1ª. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 43-63.

GATTI, B. A. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, s/v, n°. 98, p. 85-90, jul./out., 1996. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/249.pdf>>. Acesso em: 16 de maio. 2012.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**. Edição 2010. Disponível em: <http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior_2010/>. Acesso em: 30 de maio. 2012.

LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S. D. Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 397-412, jul./set., 2006.

MARQUES, C. A.; PEREIRA, J. E. D. Fóruns das licenciaturas em universidades brasileiras: construindo alternativas para a formação inicial de professores. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 171-183, jan./abr., 2002.

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Panorama da Educação: indicadores da OCDE**. Edição 2009. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/download/internacional/pisa/PISA2009>>. Acesso em: 25 de maio. 2012.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 109-25, set./dez., 1999.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei 11.892, 29 de dezembro de 2008**. Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 22 de maio. 2012.

ROMERO, D. M. F. Tornar-se professor: reflexões sobre a construção da identidade profissional do professor do curso de magistério. **Interações: estudos e pesquisas em Psicologia**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 35-46, 1997.

VASCONCELOS, S.D; LIMA, K. E. C. O professor de biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública. **Ciência & Educação**. Bauru, v.16, nº. 2, p. 323-340, mai./ago., 2010. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n2a04.pdf>. Acesso em: 10 de junho. 2012.

Anexo I - Questionário sócio-econômico-cultural, opção de escolha e expectativa profissional de licenciandos em Ciências Biológicas.

1. Perfil social dos licenciandos e grau de instrução de seus pais

1.1 Idade:

- Até 18 anos
- 19 – 25 anos
- 26 – 30 anos
- 31 – 39 anos
- Mais de 40 anos

1.2 Gênero:

- Masculino
- Feminino

1.3 Estado civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Viúvo(a)
- Outro

1.4 Reside com:

- Pais
- Parentes
- Amigos
- Esposo(a)
- Sozinho

1.5 Escola onde concluiu o ensino fundamental (1º grau/primário):

- Escola pública
- Escola particular

1.6 Escola onde concluiu o ensino médio (2º grau/ginásio):

- Escola pública
- Escola particular

1.7 Qual o nível de escolaridade de seu pai?

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Nível médio incompleto
- Nível médio completo
- Nível superior

1.8 Qual o nível de escolaridade de sua mãe?

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Nível médio incompleto
- Nível médio completo
- Nível superior

2. Perfil econômico dos licenciandos e familiares:

2.1 Reside em:

- Imóvel próprio

Imóvel alugado

2.2 Atividade profissional no momento:

Você trabalha?

Não Sim

2.3 Setor onde trabalha:

Governo (setor público)

Empresa (privada ou estatal)

Autônomo

Propriedade rural

2.4 Renda *per capita* familiar:

Inferior a 1 salário mínimo

1 a 2 salários mínimos

2 a 3 salários mínimos

3 a 5 salários mínimos

3. Perfil cultural dos licenciandos:

3.1 Como você se mantém informado?

TV

Jornal

Revista

Rádio

Internet

Outro. Qual? _____

3.2 Tem hábito de leitura?

Sim Não

3.3 Qual sua preferência de leitura?

Ficção

Livros técnicos

Livros de autoajuda

Romance

Aventura

Outros. Qual? _____

3.4 Qual o lazer preferido?

Assistir TV

Bares

Conversar com amigos

Encontros religiosos

Futebol

Shows musicais

Outro. Qual? _____.

4. Informações prévias com relação ao curso escolhido:

4.1 Como tomou conhecimento do curso?

TV

Rádio

Internet

Na escola onde concluiu o Ensino Médio

Na própria instituição de ensino

Cartaz, folheto/*banners*

Informações de parentes ou amigos

Outro. Qual? _____

4.2 Como obteve informações referente à instituição e/ou curso antes de prestar o vestibular?

Não obtive informações.

Conversando com alunos do curso.

Conversando com funcionários da instituição

Lendo o Projeto Pedagógico de Curso

Lendo o edital.

Outro. Qual? _____

4.3 Antes de ingressar no curso, você imaginava que ele era oferecido na modalidade de:

Bacharel

Licenciatura

5. A escolha pelo curso e expectativa profissional

5.1 Por que você optou por este curso?

5.2 Qual período você está cursando no momento? _____

5.3 Qual é a sua expectativa profissional após a conclusão do curso, em outras palavras, em que área você pretende atuar após a obtenção do seu diploma?

Anexo II – Dados levantados do questionário sócio-econômico-cultural

Tabela 1 – Dados sociais dos licenciandos e grau de instrução de seus pais em números absolutos

		IES pública	IES privada	Total
Idade	Até 18 anos	6	3	9
	19 -25 anos	6	8	14
	26 – 30 anos	7	5	12
	31 – 39 anos	1	–	1
	Mais de 40 anos	7	–	7
Gênero	Feminino	17	10	27
	Masculino	10	6	16
Estado civil	Solteiro(a)	20	14	34
	Casado(a)	3	2	5
	Viúvo(a)	–	–	–
	Não respondeu	1	–	4
Reside com	Pais	19	12	31
	Parentes	1	1	2
	Amigos	1	1	2
	Esposo(a)	3	2	5
	Sozinho	3	–	3
Conclusão do ensino básico	Escola pública	27	16	43
	Escola particular	–	–	–
Escolaridade do pai	Ensino fundamental incompleto	11	5	16
	Ensino fundamental completo	3	4	7
	Ensino médio incompleto	1	1	2
	Ensino médio completo	6	6	12
	Ensino superior	6	–	6
Escolaridade da mãe	Ensino fundamental incompleto	7	5	12
	Ensino fundamental completo	8	3	11
	Ensino médio incompleto	3	1	4
	Ensino médio completo	3	2	5
	Ensino superior	6	5	11

Fonte: questionário respondido pelos estudantes em novembro de 2012

Tabela 2 – Dados econômicos dos licenciandos e familiares em números absolutos

		IES pública	IES privada	Total
Reside em imóvel	Alugado	5	6	11
	Próprio	22	10	32
Trabalhadores	Sim	19	14	33
	Não	8	2	10
Setor onde trabalha	Autônomo	1	2	3
	Propriedade rural	1	2	3
	Setor privado	13	10	23
	Setor público	4	–	4
Renda <i>per capita</i> familiar	Menor que 1 salário mínimo	15	9	24
	Entre 1 e 2 salários mínimos	12	7	19

Fonte: questionário respondido pelos estudantes em novembro de 2012

Tabela 3 – Dados referentes à atividade cultural e informação prévia do curso escolhido em números absolutos

		IES pública	IES privada	Total
Hábito de leitura	Sim	8	5	13
	Não	19	11	30
Preferência por leitura ³	Ficção	7	4	11
	Técnicos	2	1	3
	Autoajuda	3	2	5
	Espírita	-	1	1
	Romance	1	1	2
	Aventura	-	2	2
Conhecimento da modalidade que o curso é ofertado	Bacharel	13	3	16
	Licenciatura	14	13	27

Fonte: questionário respondido pelos estudantes em novembro de 2012

³ Esta questão foi elaborada com várias opções, podendo os estudantes assinalar uma ou mais alternativas. Foi criada também uma opção para os estudantes descrever uma alternativa ausente nesta questão.